

A UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS NOS CURSOS DO CENTRO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DA UNIVERSIDADE DO VALE DO TAQUARI - UNIVATES

SCHEIBEL, Daniela Luísa¹
WILDNER, Maria Claudete Schorr²

Resumo: As metodologias ativas são técnicas inovadoras, que contribuem de forma significativa no processo de ensino e aprendizagem. São propostas educacionais que desenvolvem o processo de aprender, estratégias que trazem benefícios, tanto para os professores quanto para os alunos. Estes métodos fazem com que o aluno tenha uma postura ativa frente ao seu aprendizado, enquanto o docente assume o papel de orientador e mediador. Desta forma, o presente estudo teve como objetivo verificar se as metodologias ativas estão sendo aplicadas nos cursos de Educação Profissional da Universidade do Vale do Taquari - Univates, através de uma pesquisa qualitativa e quantitativa. O levantamento de dados foi realizado por meio de um questionário elaborado no Google Forms. A pesquisa foi realizada com 41 professores e 197 alunos do centro de educação profissional. Com as informações foi possível identificar que as metodologias já estão sendo aplicadas pelos professores e que os resultados são excelentes, mas que o aprimoramento destas estratégias não deve cessar, a busca pela qualificação deve ser constante.

Palavras-chave: Metodologias ativas. Educação Profissional. Ensino.

1 INTRODUÇÃO

A aplicação de metodologias ativas no processo de ensino e aprendizagem na educação profissional vem sendo bastante discutida e praticada, são técnicas inovadoras que contribuem de forma significativa na aquisição de conhecimentos. A busca pelo aperfeiçoamento do plano de aula aplicando estas metodologias e a tentativa de buscar resultados positivos é um grande desafio, em épocas de crises e transformações não somente políticas e sociais, mas também científicas e pedagógicas.

O grande desafio deste início de século é a crescente busca por metodologias inovadoras que possibilitem uma práxis-pedagógica capaz de ultrapassar os limites do treinamento puramente técnico e tradicional, para efetivamente alcançar a formação do sujeito como um ser ético, histórico, crítico, reflexivo, transformador e humanizado (GEMIGNANI, 2012, p.1).

Estes desafios contribuem de forma positiva no processo de ensino e de aprendizagem, por isso estão sendo exigidas e implementadas nos planos de aula e projetos pedagógicos. As estratégias de ensino orientadas por método ativo trazem benefícios tanto para os professores quanto aos alunos (DIESEL; MARCHESAN; MARTINS, 2016).

¹ Graduada em Química Industrial. Acadêmica do curso de Pós- Graduação Lato Sensu - Especialização em Docência na Educação profissional da Universidade do Vale do Taquari - Univates

² Professora da Universidade do Vale do Taquari - Univates

Os métodos tradicionais não precisam ser totalmente substituídos, os mesmos podem ser aplicados, mas é necessário que métodos inovadores, como o uso de metodologias ativas existam, pois deixam de ser um processo de educação passivo, o que fortalece o aprendizado.

Conforme Souza, Iglesias e Filho (2014, p. 285):

Os métodos inovadores de ensino-aprendizagem mostram claramente o movimento de migração do “*ensinar*” para o “*aprender*”, o desvio do foco do docente para o aluno, que assume a co-responsabilidade pelo seu aprendizado.

São nestas novas propostas educacionais, combinadas aos métodos tradicionais, que acontece a valorização do *aprender a aprender*, o desenvolvimento da autonomia individual e da habilidade de comunicação (SOUZA; IGLESIAS; FILHO, 2014).

Neste contexto o presente estudo teve como objetivo investigar se as metodologias ativas estão sendo aplicadas no Centro de Educação Profissional da Univates e qual a percepção de professores e alunos sobre o uso das mesmas.

Na próxima seção, serão abordados tópicos importantes sobre o tema deste estudo.

2 A IMPORTÂNCIA DA QUEBRA DE PARADIGMAS E NOVAS ATITUDES NA EDUCAÇÃO

Os alunos já não são mais os mesmos de épocas anteriores, eles se apresentam como sujeitos particulares, específicos, com identidades e opiniões próprias (SOBRINHO, 2010).

Se os alunos não são mais os mesmos, se existe um novo tempo, são necessárias novas atitudes na educação para uma aprendizagem efetiva. Segundo Cortella (2003), existe certa resistência por parte de alguns professores quando se fala em mudanças no processo de ensino e aprendizagem, mas para acompanhar a velocidade das mudanças, paradigmas devem ser quebrados, desenvolvendo assim novas habilidades para acompanhar o ritmo de transformações e alcançar sucessos futuros.

As alterações obrigam os educadores a terem um olhar crítico, que perceba as alterações para reorganizar a maneira de trabalho. Não é necessário deixar de fazer o que se fazia, mas sim acompanhar as mudanças para que se tenha um efetivo aprendizado, estes novos métodos de aprendizagem são diferentes, por isso a necessidade de maturação e mudança (CORTELLA, 2003).

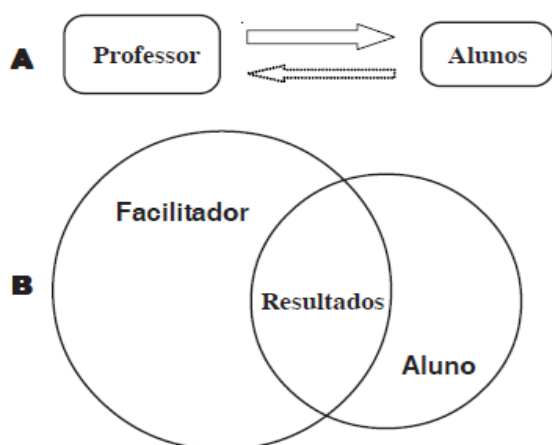
2.1 TÉCNICAS INOVADORAS PARA ACOMPANHAR AS MUDANÇAS

As transformações que estão acontecendo necessitam de profissionais cada vez mais qualificados, com perfis diferenciados. Assim, aspectos relativos à formação profissional com perfil criativo, inovador e autônomo devem ser colocados em práticas. Para que estes profissionais sejam formados, as instituições, independente do nível de ensino, precisam oferecer currículo que levem a formação destes profissionais, para isso é essencial que os métodos tradicionais, baseada unicamente na transmissão de conteúdos pelo professor, precisam dar espaço a práticas de ensino inovadoras (DIESEL; MARCHESAN; MARTINS, 2016). Para atender estas necessidades e atingir os resultados esperados é importante o uso de metodologias ativas como estratégias ou recursos de ensino e de aprendizagem. Estas metodologias, visam alcançar e motivar o aluno, diante de um problema, a se deter, examinar, refletir, relacionar a sua história, dando uma nova definição a suas descobertas (MITRE et al. apud SANTOS, 2011).

Segundo Rocha e Lemos (2014), às metodologias ativas, fazem com que o professor seja um agente facilitador do processo de aprendizagem, e o aluno adquirindo o conhecimento conforme suas necessidades, interesses, preferências e ritmo. Caso o aluno não consiga a devida assimilação do conhecimento, imediatamente o professor fará a intervenção na medida e forma requerida pela carência específica apontada.

Para Souza, Iglesias e Filho (2014), como pode ser visto na Figura 1, a combinação de propostas, relação professor e aluno método tradicional e técnicas inovadoras, pode ser uma excelente estratégia no processo de ensino e aprendizagem.

Figura 1: Relação entre professor e aluno no método de ensino tradicional (A) e nas técnicas inovadoras (B).



Fonte: SOUZA; IGLESIAS; FILHO, (2014).

Nas técnicas inovadoras, Figura 1 (B), o professor atua como mediador, ativador e facilitador dos processos de ensino e aprendizagem, fazendo o papel de estimulador da problematização da realidade, à constante reflexão e ao trabalho em equipe, possibilitando que o aluno passe a ser o centro do processo (ativo) e que promova a sua autonomia e conseqüentemente o aprendizado (DIESEL; MARCHESAN; MARTINS, 2016).

Estes novos instrumentos técnico-pedagógicos tornam possível a participação ativa do aluno em seu processo de aprendizagem, buscando conhecimentos, articulando teoria-prática, correlacionando os seus conhecimentos e realizando reflexões críticas sobre os problemas reais que envolvem sua formação profissional, integrados às exigências do mundo do trabalho e contribuindo para desenvolvimento da sociedade, da tecnologia e da ciência (GEMIGNANI, 2012, p.10).

Estes processos de aprendizagem aplicados na educação profissional fazem com que os alunos tenham uma maior assimilação e fixação de conhecimentos.

2.2 METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Para Moran (2007), as metodologias ativas são a nova maneira de aprender, por novos caminhos, com novos participantes (protagonistas), integrando novas competências, auxiliando no aprender de forma efetiva para acompanhar os diversos ritmos, métodos, tecnologias a fim de construir alunos plenos em todas as dimensões.

Os métodos ativos são propostas interessantes que possibilitam ao aluno assumir postura ativa frente ao aprendizado (COSTA, 2014). Estas metodologias fundamentam-se em formas de desenvolver o processo de aprender, utilizando-se de experiências reais ou simuladas, visando às condições de solucionar, com sucesso, desafios advindos das atividades essenciais da prática social, em diferentes contextos (BERBEL apud COSTA, 2014).

A própria vivência escolar possibilita perceber que existem diversos métodos de ensino, e essa característica varia de acordo com cada professor que, geralmente é influenciado pelo modelo de educação que ele teve (COSTA, 2014).

Assim como outros autores, Costa (2014), em seu estudo relata alguns métodos que podem ser utilizados em sala de aula para facilitar o ensino e aprendizagem. Entre eles estão:

- Trabalhos em grupos;
- Construção de mapas conceituais;
- Aulas expositivas dialogadas (superando o tradicional);
- Oficinas;

- Discussão e Debates;
- Estudo de textos;
- Seminários;
- Portfólios;
- Teatro;
- Filmes, projeções e documentários;
- Ensino com pesquisa;
- Estudo de caso;
- Aprendizagem baseada em problemas.

Quando o aluno é exposto a estes desafios, como por exemplo resolver problemas, o mesmo é impulsionado ao aprendizado, a construção do conhecimento acontece de forma mais eficiente a partir de experiências prévias vividas (FREIRE apud COSTA, 2014).

Oliveira e Araújo (2015), apresentam em seu artigo alguns exemplos de metodologias ativas como: Peer Instruction (Aprendizado por Pares); PBL – Project Based Learning (Aprendizagem por meio de Projetos ou de Problemas); TBL – Team-based Learning (Aprendizagem por Times); WAC – Writing Across the Curriculum (Escrita através das Disciplinas); Study Case (Estudo de Caso); TPS – Think Pair Share (Pensamento Compartilhado em Pares); Flipped Classroom (Sala de Aula Invertida); Blended Learning (Ensino Híbrido).

Na próxima seção serão apresentados os procedimentos metodológicos da presente pesquisa.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o desenvolvimento da pesquisa utilizou-se uma investigação de abordagem quantitativa e qualitativa.

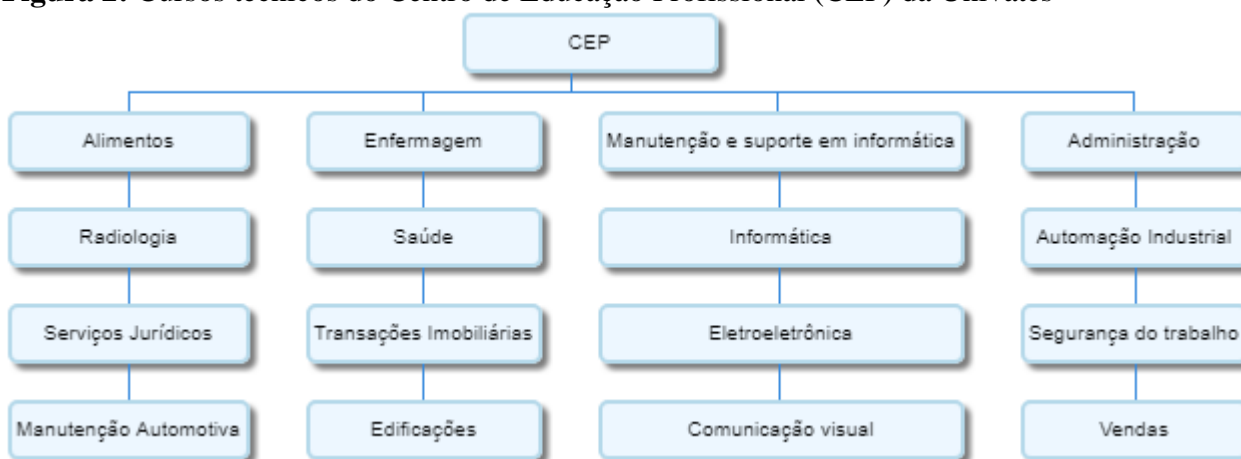
Conforme Gerhardt e Silveira (2009), os métodos qualitativos aprofundam a descrição, compreensão e explicação, não se preocupam em apresentar valores numéricos, este tipo de abordagem reproduz basicamente informações. Já na pesquisa quantitativa, os resultados são quantificados, as informações são compreendidas a partir de procedimentos estatísticos.

Por este motivo a utilização das duas pesquisas permite recolher mais informações do que se poderia conseguir separadamente.

Tanto a pesquisa quantitativa quanto a pesquisa qualitativa apresentam diferenças com pontos fracos e fortes. Contudo, os elementos fortes de um complementam as fraquezas do outro (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p.34).

A pesquisa foi realizada no período de 31 de maio a 7 de julho de 2017, através da utilização de dois questionários elaborados no Google Forms. Participaram das entrevistas alunos e professores dos 17 cursos técnicos (Figura 2), do Centro de Educação Profissional (CEP) da Univates.

Figura 2: Cursos técnicos do Centro de Educação Profissional (CEP) da Univates



Fonte: Da autora (2017)

Como mencionado no parágrafo anterior, foram elaborados dois questionários, sendo um para professores e outro para alunos, contendo 8 e 11 questões respectivamente. Foram enviados por e-mail, para todos os professores, um link do questionário elaborado para eles. Dos 114 professores que ministram disciplinas nos cursos técnicos da Univates, 41 participaram na pesquisa.

O questionário para os alunos foi disponibilizado em sala de aula, foram selecionadas duas disciplinas de cada curso para aplicação. Para agilizar a coleta de informações, e auxiliar o acesso ao link foram levados *chromebooks*³ para que os alunos pudessem responder a pesquisa. Dos 1714 alunos matriculados nos cursos técnicos, 197 participaram do estudo.

Para apresentação dos resultados qualitativos, realizou-se a análise das respostas descritivas dos professores e alunos e para os resultados quantitativos, fez-se análise das questões objetivas dos questionários, através da tabulação dos dados e confecções de gráficos, para uma melhor análise dos dados.

As informações coletadas foram analisadas com o intuito de identificar se as metodologias ativas estão sendo aplicadas e qual a visão tanto do docente quanto do aluno sobre o uso das mesmas.

³ Chromebook é um notebook que roda o sistema Chrome OS, desenvolvido pela Google.

Na próxima seção será apresentada a análise dos resultados da presente pesquisa.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste capítulo serão apresentados os resultados quantitativos e qualitativos levantados na pesquisa, bem como a discussão e comparação de ideias, das questões que apresentaram resultados mais relevantes para a investigação.

Os 41 professores entrevistados atuam no curso técnico da Univates, entre 6 meses e 24 anos, destes 51,2 % são homens e 48,8% são mulheres. Participaram da pesquisa 54,3% alunos masculinos e 45,7% alunos feminino. Dos alunos entrevistados 76,7% apresentam idade entre 20 a 25 anos, 9,6% de 25 a 30 anos, 7,6% entre 30 a 35 anos, e os demais a cima de 35 anos.

A seguir estão apresentadas, as questões selecionadas e os resultados das respostas do grupo citado anteriormente.

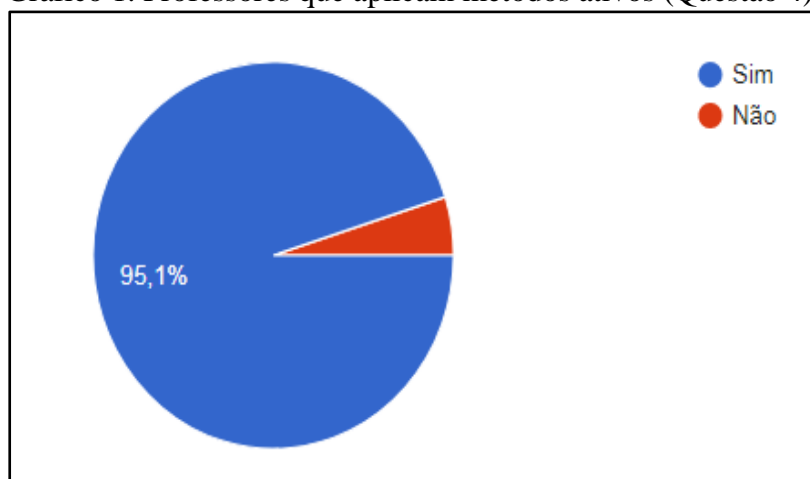
Quadro 1: Questão 4 do questionário elaborado para os professores.

Questão 4: São aplicadas metodologias ativas em suas aulas?

Fonte: Da autora (2017).

A questão aplicada (Quadro 1), mostrou que 95,1% dos professores aplicam metodologias ativas em suas aulas, conforme pode ser visto no Gráfico 1.

Gráfico 1. Professores que aplicam métodos ativos (Questão 4)



Fonte: Da autora (2017).

Quando a mesma pergunta foi aplicada aos alunos, pode-se perceber que realmente elas já estão inseridas nos planos de aulas, pois 95,9% dos alunos responderam que elas estão sendo aplicadas.

Este número mostra que os professores estão inovando em seus métodos de ensino, tornando os alunos pessoas mais ativas e autônomas, pois conforme Diesel, Marchesan e Martins (2016), as metodologias ativas fazem com que o aluno seja o principal responsável de sua aprendizagem, este passa a ter participação ativa em sala o que faz com que ele tenha atos e construções variadas como por exemplo:

Leitura, pesquisa, comparação, observação, imaginação, obtenção e organização dos dados, elaboração e confirmação de hipóteses, classificação, interpretação, crítica, busca de suposições, construção de sínteses e aplicação de fatos e princípios a novas situações, planejamento de projetos e pesquisas, análise e tomadas de decisões (DIESEL; MARCHESAN; MARTINS, 2016, p. 156).

Quadro 2: Questão 5 do questionário elaborado aos professores

Questão 5: Como você percebe a implementação delas?

Fonte: Da autora (2017).

Pelo fato da questão 5 (Quadro 2), ser direcionada aos professores que na questão 4 (Quadro 1) responderam sim, os 4,9 % dos professores que não utilizam as metodologias ativas não responderam esta questão, os demais relatos dos professores estão apresentados no Quadro 3:

Quadro 3: Respostas dos professores que implementaram metodologias ativas em suas aulas.

Mudanças exigem adaptações e não se obtém o resultado esperado na primeira tentativa.
No início foi difícil, havia uma dificuldade de compreensão dos alunos. Os alunos estavam acostumados com o professor transmitido conhecimento, grande reclamações e dificuldade de aceitação. Mas com o tempo e outros professores do curso utilizando metodologias ativas isso mudou.
Ótima participação dos alunos.
Dificuldades por falta de pró atividade. A mentalidade dos alunos vem viciada, desde o ensino básico.
Alguns alunos não receberam bem ou não entenderam a implementação das metodologias ativas, pois num primeiro momento recebi opiniões, através do instrumento de avaliação docente, como: a disciplina é "matada"; a professora não dá aula só trabalho em grupo; adoro esta disciplina pois não tem prova...Porém, como já uso as metodologias ativas a pelo menos 2 anos, percebi que ao mudar minha postura no início do semestre explicando com clareza a utilidade das ferramentas para a aprendizagem significativa, os estudantes estão aos poucos adaptando-se, entendendo e gostando da implementação.
A utilização de metodologias ativas exige um bom planejamento e definição clara dos objetivos a serem alcançados com a atividade. Dessa forma, os alunos perceberão o porquê do uso da metodologia e ficará clara a habilidade ou competência desenvolvida com ela.
Geralmente os alunos não tem uma boa aceitação, acho que estão muito acostumados com o modelo antigo, preferem receber o material pronto, não precisando ir atrás da informação.
Excelente, pois acaba fazendo a inserção do estudante como agente principal responsável pela sua aprendizagem, comprometendo-se com seu aprendizado.
Excelente forma de diversificar as aulas, possibilidade dos alunos construírem seu aprendizado

Positivas, porém devem ser bem aplicadas. O papel do professor deve ser bem desenvolvido, para que as técnicas não deixem de serem produtivas.
A descentralização do desenvolvimento das aulas na figura do professor é uma constante no meu fazer pedagógico desde o início da minha carreira docente (1996 - com aulas na educação básica). Porém, apenas recentemente esta forma de trabalho vem ganhando espaço e, inclusive, uma denominação específica - metodologias ativas. Assim como todas as inovações no sistema de ensino, a "implementação" deste método em sala de aula terá adeptos e não adeptos. É preciso ter ciência de que as "metodologias ativas" não assumem o papel de panacéia educacional. É apenas mais um recurso na busca pela qualificação das atividades docentes e discentes
Melhora a aprendizagem dos alunos pela prática
No começo os alunos não compreendem esse processo, eles costumam achar que é uma perda de tempo, ou que o professor não quer dar aula. Mas quando começam a compreender o processo e a perceber as outras formas de aprendizado eles aceitam. O que facilita é quando todos os professores utilizam as metodologias.
São situações- problema, relacionadas á situações reais, desafiando o aluno. Alguns inicialmente vêem esta atividade como um trabalho para matar tempo. Mas quando bem aplicado, e com o acompanhamento do professor como mediador do conhecimento, observando e ponderando quando necessário, traz muitos benefícios na aprendizagem, como autonomia, pró-atividade, auto-didata.
Geralmente bem aceitas e agregam de forma muito rica ao aprendizado do aluno, restrições aparecem devido ao método de ensino que os alunos tiveram durante sua formação. Penso que cada professor deverá avaliar de acordo com suas disciplinas quais métodos são os mais adequados, implementar gradativamente, para não provocar a evasão do método presencial para o 100% on- line.

Fonte: Da autora (2017).

Embora alguns alunos ainda prefiram os métodos tradicionais, é evidente, que os resultados da aplicação das metodologias ativas trazem contribuições importantes no processo de aprendizagem dos alunos. Como pode ser visto no quadro 3, é necessário nas implementações de novas metodologias, a troca de experiências entre professores, as reuniões e os planejamentos em conjunto para que se tenha resultados positivos.

O esclarecimento ao aluno e o adequado planejamento da metodologia é essencial, para que ela realmente alcance seu propósito. Nesses encontros, de acordo com Freire (2008), “ocorrem momentos de trocas de conhecimentos entre os docentes, uma ajuda mútua que proporciona a reeducação no próprio local de trabalho” (FREIRE apud MESQUITA; MENESES; RAMOS, 2016, p.481).

Quadro 4. Questão 6 do questionário elaborado aos professores

Questão 6: Que estratégias pedagógicas estão inseridas no plano de aula que facilitam o ensino-aprendizagem?
--

Fonte: Da autora (2017).

Inúmeras foram as estratégias relatadas na questão 6 (Quadro 4), a seguir no Quadro 5 estão as que mais são utilizadas pelos professores em seus planos de aula, que facilitam o ensino e aprendizado.

Quadro 5. Estratégias pedagógicas utilizadas pelos professores

- Revisão de conteúdo
- Exercícios individuais e em grupos
- Aulas práticas
- Pesquisa
- Aprendizagem baseado em problemas e em projetos
- Sala de aula invertida
- Desenvolvimento de mapas mentais
- Teoria e prática
- Estudos de caso
- Dinâmicas
- Seminários
- Aulas expositivas dialogadas
- Ambiente virtual
- Avaliações individuais e em grupos
- Brainstoming
- Palestras
- Visitas técnicas
- TIC's (glossários, fóruns,...)
- Jogos interativos
- Oficinas
- Mesa redonda

Fonte: Da autora (2017).

Estas diferentes estratégias de ensino são importantes, mas para que sejam realmente válidas e produtivas devem ser pensadas e planejadas para aplicação. É necessário sem dúvida a formação continuada dos professores para compreender e entender que a aprendizagem é única e depende do envolvimento do aluno. Sendo assim, não basta o professor utilizar boas e diferentes metodologias, conforme vários autores relatam. A aprendizagem acontece quando existe o interesse do aluno. Vale ressaltar ainda, que neste processo é necessário compreender que o cansaço e falta de tempo, são fatores que prejudicam o processo de ensino e aprendizagem, e por isso é preciso estar preparado, para enfrentar os desafios e consequentemente ter resultados positivos (COSTA, 2014).

Quadro 6. Questão 7 do questionário elaborado aos professores

Questão 7: Quais são os processos de avaliação utilizados nas disciplinas

Fonte: Da autora (2017).

Atividades ao longo do semestre são fundamentais para medir o aprendizado, na questão 7 (Quadro 6), 95,1% dos professores responderam que já aplicam este tipo de avaliação o que é satisfatório.

Os demais professores, como pode ser visto no Quadro 7, ressaltam que outras formas de avaliação são aplicadas em suas aulas. Entre elas podemos citar:

Quadro 7: Formas de avaliações utilizada pelos professores

Crescimento pessoal, aulas práticas, organização do ambiente de trabalho, participação ativa com colocação e perguntas.
Elaboração de artigo científico compartilhado em grupo;
Jogo Quiz
Estudo de caso
Atividades práticas atreladas a pesquisa e o mercado de trabalho, vinculadas aos avanços da tecnologia e realidade que irão encontrar no dia a dia
Participação em aula
Apresentações ao grupo de colegas utilizando recursos tecnológicos, como mídias digitais, etc.
Seminário e Portfólio
Avaliação dos colegas
Práticas de laboratório: construções conforme roteiro disponibilizado, elaboração de respostas para as indagações decorrentes da construção e relatório da prática realizada.

Fonte: Da autora (2017).

A próxima questão (Quadro 8), se refere aos projetos interdisciplinares que são excelentes projetos para construção do conhecimento.

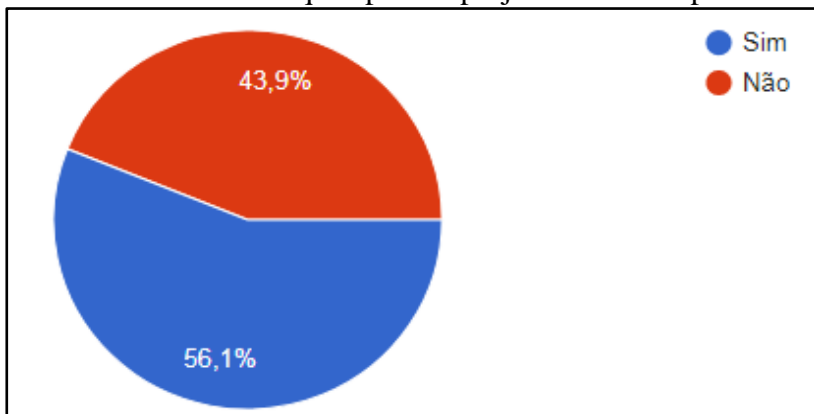
Quadro 8. Questão 8 do questionário elaborado aos professores

Questão 8: No curso, ou mesmo nas disciplinas ministradas existem projetos interdisciplinares?

Fonte: Da autora (2017).

Como pode ser visto no Gráfico 2, referente a questão 8 (Quadro 8), pouco mais que a metade dos professores (56,1%), aplicam atividades ou projetos interdisciplinares.

Gráfico 2. Professores que aplicam projetos interdisciplinares



Fonte: Da autora (2107).

Este tipo de abordagem é extremamente importante, e mesmo que grande parte já faça uso, deveria ser mais explorada, pois estas atividades ajudam a organizar os conhecimentos, incentivam as pesquisas e estabelecem uma relação entre os saberes das mais diversas áreas.

Essas atividades favorecem a aproximação do conteúdo abordado com a realidade dos alunos com práticas diferenciadas, desafiadoras e que estimulam os mesmos a refletir e expor suas ideias de forma mais autônoma, crítica e consciente, tornando a aprendizagem mais significativa e interessante (SAMPAIO, 2015, p.38).

Quadro 9. Questão 5 do questionário elaborado aos alunos

Questão 5: Os professores disponibilizam materiais prévios para leitura, aplicando desafios em sala de aula com base nestes materiais?

Fonte: Da autora (2017).

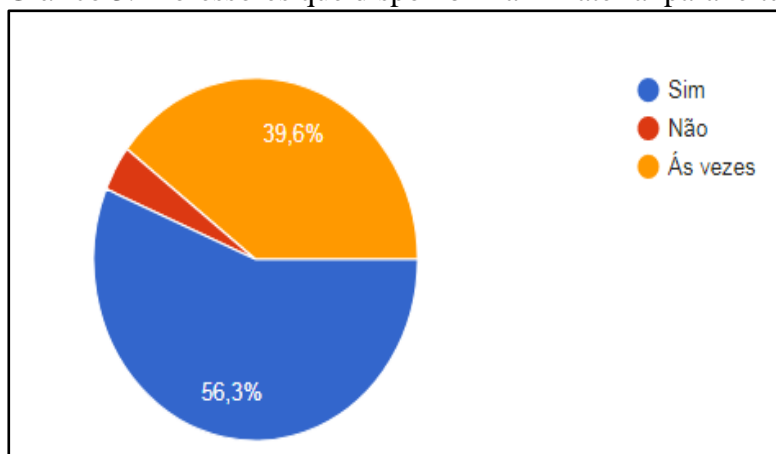
A questão número 5 (Quadro 9), se refere a ação dos professores de disponibilizar os materiais, aplicar desafios que é uma maneira de fazer com que os alunos sejam os responsáveis pelo seu próprio aprendizado. Uma das metodologias ativas fundamentais nesse processo.

De acordo com Crouch e Mazur (apud VALENTE, 2014, p. 88):

Utilizando-se essa estratégia, foi verificado que os estudantes apresentam ganhos significativos na compreensão conceitual, avaliados com testes padronizados, bem como ganham habilidades para resolver problemas comparáveis aos adquiridos nas aulas tradicionais.

Como pode ser visto no Gráfico 3, 95,9 % dos professores aplicam ou já aplicaram em algum momento este tipo de metodologia e somente 4,1 % dos professores ainda não aplicaram esta atividade.

Gráfico 3. Professores que disponibilizam material para leitura e aplicam desafios



Fonte: Da autora (2017).

Na questão 6 (Quadro 10), os alunos foram questionados quanto ao estímulo por parte dos professores na participação de atividades no ambiente virtual.

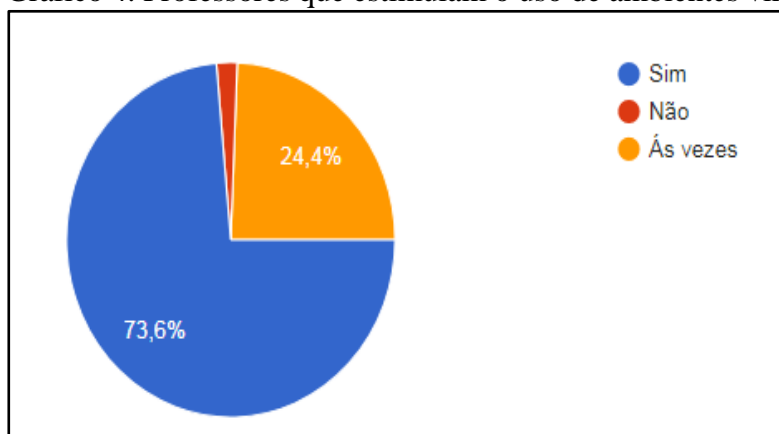
Quadro 10. Questão 6 do questionário elaborado aos alunos

Questão 6: Os professores estimulam a participação no ambiente virtual, disponibilizando diversos tipos de materiais, como: vídeos, materiais para leituras, fóruns ou até mesmo tarefas a serem realizadas no espaço virtual.

Fonte: Da autora (2017).

Segundo os alunos apenas 2% dos professores não estimulam o uso do ambiente virtual, ou seja 98% dos professores conforme Gráfico 4, utilizam esta ferramenta como forma facilitadora no processo de ensino e aprendizagem.

Gráfico 4. Professores que estimulam o uso de ambientes virtuais



Fonte: Da autora (2017).

Estes ambientes são fundamentais, pois além de facilitar o ensino e aprendizagem tornam o ensino mais atrativo, envolvendo o aluno de forma atuante junto com quem ensina.

Quadro 11. Questão 11 do questionário elaborado aos alunos

Questão 11: Na sua opinião, quando o processo de ensino e aprendizagem é mais eficiente?

Fonte: Da autora (2017).

Na questão 11 (Quadro 11), 98,5 % dos alunos entrevistados acreditam que a aprendizagem é mais eficiente quando o conteúdo é disponibilizado pelo professor em sala de aula por diferentes metodologias, quando o aluno busca seu próprio aprendizado através da mediação do professor, e quando há avaliação utilizando diferentes técnicas. Apenas 1,5% dos alunos entrevistados consideram métodos antigos mais eficientes onde o conteúdo é passado pelo professor por meios tradicionais, postagens de conteúdo no ambiente virtual e aulas expositivas e a avaliação do aluno se deve apenas por meio de provas individuais.

Por isso, mais uma vez, vale ressaltar o quanto importante é o planejamento, garantir neste processo que a execução e a avaliação sejam eficientes para que o propósito seja alcançado.

De acordo com Moraes (2013), distribuir os conteúdos ao longo de um período, fazer testes práticos, são as maneiras mais eficazes de aprender. No entender dos pesquisadores, um teste não se limita a um instrumento de medição de conhecimento sobre um assunto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se que toda mudança tem um caminho longo, mas que com o tempo, com um trabalho bem aplicado e planejado, os resultados aparecem. Toda proposta que tem por finalidade, contribuir com o ensino e aprendizagem, é fundamental para acompanhar a nova geração de alunos. Sem dúvida, as metodologias ativas são propostas excelentes, pois tornam o aluno ativo e responsável pelo seu aprendizado.

Os resultados quantitativos e qualitativos apresentados por professores e por alunos nesta pesquisa, mostram que no primeiro momento este não parece ser um dos caminhos mais fáceis, até porque toda mudança exige adaptações e ajustes, mas que quando bem aplicado os resultados são imensuráveis.

Pode-se observar que não existe um único método, para distribuir o conteúdo e medir o aprendizado, cada professor é livre para definir seu plano de aula, mas que é importante que ele esteja preparado para escolher as melhores opções para estimular o ensino e medir a aprendizagem.

A pesquisa também mostrou que a grande maioria dos professores dos cursos técnicos do Centro de Educação Profissional da Universidade do Vale do Taquari - Univates, já aplicam metodologias ativas, o próprio aluno já tem observado estas mudanças, e relata ainda que o aprendizado é muito mais eficiente quando a mesma é aplicada. Desta forma, devem ser constantes a qualificação dos professores, o planejamento e a aplicação de métodos ou estratégias que promovam o envolvimento e a participação ativa do aluno, no processo de desenvolvimento do conhecimento, assim contribuindo na formação de ambientes ativos de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

CORTELLA, M. S. **Novos Paradigmas da Educação**. 2003. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=k0wlwV8XphY>>. Acesso em: 30 jul. 2017.

COSTA, F. da. **Práticas de ensino inovadoras e a aprendizagem em ciências contábeis**. 2014. Disponível em: <<https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/783/1/2014FelipedaCosta.pdf>> Acesso em: 01 jul. 2017.

DIESEL, A.; MARCHESAN, M. R.; MARTINS, S. N. **Metodologias ativas de ensino na sala de aula: Um olhar de docentes da educação profissional Técnica de nível médio**. 2016. Disponível em: <<http://www.univates.br/revistas/index.php/signos/article/view/1008/995>>. Acesso em: 13 jan. 2017.

GEMIGNANI, E. Y. M. Y. **Formação de Professores e Metodologias Ativas de Ensino-aprendizagem: Ensinar Para a Compreensão**. Revista Fronteira das Educação [online], Recife, v. 1, n. 2, 2012. Disponível em: <<http://www.frenteirasdaeducacao.org/index.php/fronteiras/article/view/14/22>>. Acesso em: 16 jan. 2017.

GERHARDT, T. E., SILVEIRA, D. T. S. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em: 16 ago. 2017.

MESQUITA, S. K. da C.; MENESES R. M. V.; RAMOS, D. K. R. **Metodologias ativas de ensino/aprendizagem: dificuldades de docentes de um curso de enfermagem**. Trab. Educ. Saúde, Rio de Janeiro, v. 14 n. 2, p. 473-486, maio/ago. 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tes/v14n2/1678-1007-tes-1981-7746-sip00114.pdf>>. Acesso em: 13 ago. 2017.

MORAES, B. **Pesquisa americana avalia métodos de estudo e aponta os mais eficazes**. 2013. Disponível em: <<http://dc.clicrbs.com.br/sc/noticias/noticia/2013/06/pesquisa-americana-avalia-metodos-de-estudo-e-aponta-os-mais-eficazes-4165724.html>> Acesso em 15 ago. 2017.

MORAN, J. M. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Campinas, SP: Papirus, 2007.

OLIVEIRA, A. C.; ARAÚJO, S. M. **Métodos Ativos de Aprendizagem: uma breve introdução**. 2015. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/280091153_Metodos_Ativos_de_Aprendizagem_uma_breve_introducao>. Acesso em: 02 ago. 2017.

ROCHA, H. M.; LEMOS, W. de M. **Metodologias ativas: do que estamos falando? Base conceitual e relato de pesquisa em andamento**. Simped: IX Simpósio Pedagógico em comunicação, 2014. Disponível em: <<http://www.aedb.br/wp-content/uploads/2015/05/41321569.pdf>>. Acesso em: 28 de jul. 2017.

SAMPAIO, C. F. **Projetos interdisciplinares: concepções e práticas de docentes do ensino médio**. 2015. 111 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de pós-graduação stricto sensu mestrado em ensino do Centro Universitário UNIVATES, Lajeado, dez. 2015. Disponível em: <<https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/1055/1/2015ClautonFonsecaSampaio.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2017.

SANTOS, G. A. H. S. **Metodologias Ativas como sustentação de um projeto democrático: os desafios enfrentados por um curso de graduação em enfermagem**. Americana: Centro Universitário Salesiano de São Paulo, 2011. Disponível em: <http://unisal.br/wp-content/uploads/2013/04/Disserta%C3%A7%C3%A3o_-Geowanna-Aparecida-Higino.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2017.

SOBRINHO, A. F. **O ALUNO NÃO É MAIS AQUELE! E AGORA, PROFESSOR? A transfiguração histórica dos sujeitos da educação.** Faculdade de Educação Universidade de Brasília. ANAIS DO I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – Perspectivas Atuais Belo Horizonte, novembro de 2010. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7176-4-1-aluno-nao-e-mais-aquele-antonio-favero/file>>. Acesso em: 30 jul. 2017.

SOUZA, C. da S.; IGLESIAS, A. G.; FILHO, A. P. **Estratégias inovadoras para métodos de tradicionais – aspectos adicionais.** 2014. Disponível em: <http://revista.fmrp.usp.br/2014/vol47n3/6_Estrategias-inovadoras-para-metodos-de-ensino-tradicionais-aspectos-gerais.pdf>. Acesso em: 13 jan. 2017.

VALENTE, J. A. **Blended learning e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida.** 2014. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, Edição Especial n. 4/2014, p. 79-97. Editora UFPR. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/nspe4/0101-4358-er-esp-04-00079.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2017.